

## Ações de intervenção em saúde bucal na APAE do município de Imperatriz, Brasil

*Oral health intervention action at APAE in the city of Imperatriz, Brazil*

*Acto de intervención de salud bucal en APAE en la ciudad de Imperatriz, Brasil*

Conceição de Maria Aguiar Costa **MELO**<sup>1</sup>

David Wilkerson Dos Santos **SILVA**<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente da Faculdade Pitágoras 65901-100 Imperatriz –MA, Brasil

<sup>2</sup>Graduando em Odontologia, Faculdade Pitágoras 65901-100 Imperatriz –MA, Brasil

### INTRODUÇÃO

A busca pela promoção e reabilitação da saúde bucal é o termo utilizado para referir ao processo de conscientização. Visando este conceito, foi almejado contribuir para a inserção desta mentalidade nos usuários da APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, com a intenção de intervir e atuar na melhoria de saúde e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos membros. Dentro desta realidade, foi proposto o presente trabalho, apresentando e incluindo uma proposta prática com o intuito de agregar e consciencializar aos responsáveis pelos usuários da associação, por meio de atos voluntários de acadêmicos de Odontologia da Faculdade Pitágoras de Imperatriz, estado do Maranhão, Brasil<sup>1-4</sup>.

**Descritores:** Prevenção & Controle; Higiene Bucal; Saúde Bucal; Qualidade de Vida.

### OBJETIVOS

Instruir e sanar as frequentes dúvidas dos pais dos usuários da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) presentes na palestra, a respeito de como se obter bons hábitos de higiene bucal, praticando uma correta escovação dos dentes, utilizando de forma adequada o fio dental para cada caso, além de esclarecimentos quanto às recomendações a respeito dos enxaguatórios bucais para seus filhos.

### MATERIAL E MÉTODO

Os materiais utilizados na realização destas ações foram: 1) manequins em macro modelo da boca, contendo duas faces, um lado saudável e o outro lado comprometido com manifestações de doenças bucais tais como gengivite, tártaro, saburra lingual, ausência dentária e dentes cariados; 2) macro escova, macro creme dental e macro fio dental; 3) fantoches teatrais compondo apresentação musical comunicando todo o processo da higienização; 4) chapéus infantis e nariz de palhaço para caracterização da equipe de acadêmicos voluntários; 5) estojos de higienização bucal (escova, creme e fio dental). Três oficinas foram realizadas com pais e alunos da APAE de Imperatriz (MA), Brasil na qual havia espaço para sanar dúvidas. Ao final das palestras havia entrega dos estojos de higienização bucal (Figura 1).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as palestras aos pais, foi possível notar que havia diversas dúvidas a respeito de como

se realizar uma adequada higienização bucal. A maioria desconhecia as técnicas corretas de como se utilizar o fio dental, quesito no qual foi revelado a negligência por todos. Foi possível alterar alguns tabus a respeito da real função dos enxaguatórios bucais, bem como orientar sobre sua correta utilização. Os pais também foram orientados sobre as técnicas de escovação adequada em situações especiais, como, por exemplo, na presença de aparelhos ortodônticos. Também foram dirimidas dúvidas sobre sensibilidade dental e suas possíveis causas.

Uma dúvida que a equipe de acadêmicos voluntários tinha, era da possibilidade dessa conscientização alcançar grandes parâmetros, a ponto dos membros do recinto divulgar para membros circundantes (agentes multiplicadores) tais como familiares, amigos e vizinhos. Foi possível ouvir relatos de que os participantes das palestras conseguiram reproduzir as informações recebidas, propagando assim uma conscientização em massa a respeito da higienização bucal, atingindo um dos objetivos proposto pelo trabalho.



Figura 1: Equipe reunida após as apresentações das oficinas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bons hábitos de higiene bucal e melhor saúde bucal podem ser alcançados por meio de palestras de conscientização demonstrando as técnicas corretas de escovação, uso de fio dental e enxaguatórios bucais. Nesse trabalho, foi possível observar após a realização da primeira oficina um aumento significativo da condição de saúde bucal do público alvo, pois houve uma preocupação maior com a higiene bucal. O conhecimento adquirido também foi multiplicado na comunidade.

### AGRADECIMENTOS

À APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Imperatriz (MA), Brasil por viabilizar a realização do projeto.

## REFERÊNCIAS

---

1. Mugayar LRF. Pacientes portadores de necessidades especiais: manual de Odontologia e saúde oral. São Paulo: Pancast; 2000.
2. Tanaca F, Maciel SM, Sonohara MK. Comportamento dos pais e condições de saúde bucal em crianças especiais - saúde bucal de crianças especiais. JBP Rev Ibero-Am Odontopediatr Odontol Bebê. 2005; 8(45):342-48.
3. Firoozmand LM, Vargas RPS, Rocha JC. Prevalência de fratura dentária em pacientes portadores de necessidades especiais. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. 2007;7(2):149-53.
4. Petry PC, Victora CG, Santos IS. Adultos livres de cáries: estudo de casos e controles sobre conhecimentos, atitudes e práticas preventivas. Cad Saúde Pública 2000;16(1):145-53.

## CONFLITO DE INTERESSES

---

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

---

**David Wilkerson dos Santos Silva**

Faculdade Pitágoras

R. Monte Castelo, 161 – Centro

Imperatriz - MA, 65901-100

Email: david\_wilkerson15@hotmail.com

**Submetido em 05/08/2019**

**Aceito em 20/04/2020**